

GUALAXO DO NORTE: A CHEGADA DOS SERTANISTAS EM BUSCA DE OURO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS¹

Música O Tropeiro



¹ Atividades elaboradas na disciplina “Oficinas Pedagógicas” (MUS 419), ministrada no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto em junho de 2021. Participaram da elaboração a profa. Virgínia Buarque e os graduandos Mariana Bicalho Camelo, Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho.

1. A letra da música O Tropeiro apresenta uma visão idílica* do cotidiano vivido pelos que integravam esse grupo social, sobretudo nos primeiros tempos da ocupação das terras de Minas. Reproduza um trecho da letra que confirme esta afirmativa e explique porque é uma versão idealizada da prática do tropeirismo.

* Visão idílica: percepção de algo com qualidades positivas maiores do que efetivamente ocorre na experiência vivida.

Trecho da música	Por que este trecho é uma versão idealizada do tropeirismo?

2. Convidamos você a assistir ao vídeo Memorial do tropeiro, produzido pela Rede Globo de Televisão para o programa Terra de Minas, em 2015, disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4773793>. A seguir, preencha o quadro abaixo:

Duração (em termos de séculos) da prática do tropeirismo em Minas	
Extensão geográfica do tropeirismo em Minas	
Atividades econômicas associadas ao tropeirismo em Minas	
Práticas culturais associadas ao tropeirismo em Minas	

A partir da tabela acima, que tal você conceituar “tropeirismo” como prática histórico-cultural?

3. Apesar das muitas dificuldades enfrentadas pelos tropeiros, alguns deles conseguiram alcançar certa estabilidade social, posição política e mesmo recursos econômicos. De forma concomitante, outros tropeiros, como Felipe dos Santos, divergiam dos poderes estabelecidos, sobretudo no que se refere às taxas por eles cobradas. Dessa maneira, podemos perceber a diversidade socioeconômica entre os praticantes do tropeirismo

a) Apesar dessa diversidade, foi sendo constituída, através dos séculos, uma visão estereotipada* do tropeiro como um sujeito astuto e até enganador, conforme indicado no conto abaixo transcrito “O padre, o estudante e o caboclo”, do folclorista Luís da Câmara Cascudo. Lançamos então uma pergunta-desafio, a ser respondida após a leitura do conto transcrito abaixo: você considera que o modo de vida itinerante dos tropeiros pode ser relacionado com a produção desse estereótipo? Por que?

b) Você observou que, no conto, o condutor das tropas de mulas era um caboclo? Você poderia supor o motivo pelo qual o autor assim representou o condutor?

* Visão estereotipada: entendimento preconcebido sobre algo ou alguém, geralmente apresentando a situação ou a pessoa de forma negativa.

“Há muitos anos, o acaso uniu, na rabeira de uma tropa de mulas que percorria o interior de Minas Gerais, um padre, um estudante e, a transportar as malas e os livros dos dois, um caboclo observador. No lento trotar das mulas, sob o sol do sertão, padre e estudante debatiam sem chegar a qualquer conclusão.

No fim da tarde, estacionaram ao lado de um casebre e pediram licença à mulher que os atendeu para pernoitar ali, oferecendo poucas moedas em troca de água, lugar para pendurar as redes e algum alimento. A pobre mulher concordou, enfiou as moedas rapidamente no bolso da saia e, um minuto depois, trazia aos hóspedes uma jarra de água e, que não dava para alimentar um quarto de homem.

Sem saber como dividir o queijo entre os três, o padre, certo de que, com sua oratória, poderia enganar os outros dois, propôs o seguinte: que dormissem e, ao amanhecer, aquele que contasse o sonho mais bonito, certamente inspirado por Deus, ganharia o direito de comer o queijo. Todos concordaram e, cobertos pela poeira da estrada, foram dormir.

No meio da noite, contudo, ouvindo o padre e o estudante roncarem, o caboclo levantou da rede, aproximou-se do armário em que a mulher guardara o queijo e o engoliu.

Quando amanheceu, enquanto tomavam o café ralo que a mulher lhes ofereceu, o padre, que sonhara a noite toda com o queijo, foi o primeiro a relatar seu sonho. Disse que, auxiliado por anjos, subira por uma escada cheia de enfeites dourados até o céu. O estudante, por sua vez, contou que, mal havia dormido, já se encontrou em pleno Paraíso, aguardando pelo padre que, tinha certeza, chegaria em poucos minutos.

Era a vez do caboclo falar. Com os olhos presos ao chão, numa voz mansa, ele disse: “Sonhei que via o senhor padre e o moço lá no céu, rodeados dos anjos e dos santos. E que eu tinha ficado aqui, sozinho e morto de fome. Então, subi no telhado e gritei com toda força pra vosecê: ‘E o queijo?! Não vão comer o queijo pra mó da gente seguir viagem?!’. E vosecê responderam, felizes da vida: ‘Pode comê o queijo, caboclo! É todo seu! Aqui no céu não precisamos de queijo!’. Fiquei tão feliz, e tudo pareceu tão de verdade, que levantei da rede e comi o queijo...”.

Referência: <http://educacao.uol.com.br/cultura-brasileira/padre-estudante-caboclo.jhtm>. Acesso em: 11 jun. 2021.

a)

b)

TIRANDO DÚVIDAS:

Quem foi Felipe dos Santos? Felipe dos Santos Freire, nascido em torno de 1680, foi um tropeiro português e fazendeiro participante do movimento contra tributação metropolitana que ficou conhecido como “Revolta de Vila Rica”, corrida em 1720. Foi morto pelas autoridades a serviço da Coroa portuguesa por sua participação no movimento.

Quem foi Luís da Câmara Cascudo? Nascido em 1898 e falecido em 1986 em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Folclorista, historiador e jornalista. Professor na Faculdade de Direito de Natal, dedicou-se ao estudo da cultura e dos costumes populares brasileiros. Seu trabalho é bastante extenso, com destaque ao Dicionário do Folclore Brasileiro (1952). Pelo conjunto de sua obra, recebeu em 1956 o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras e em 1977, o Prêmio Juca Pato.

4.

*Desde alta madrugada
Seu burrico vai levando sem saber quando chegar
Tem subida tem descida labirintos pedregulhos, tem barreiras pra passar
Passo a passo nessa estrada lentamente acompanhando o pulsar do coração
Confiante caminhando o Tropeiro bem mandado tem as graças do patrão
Para o Tropeiro que ama os encantos da vida que quis abraçar
Espinhos são flores mimosas a menos formosas ornando um altar*

Com base na letra da música “O Tropeiro”, podemos concluir que os desafios enfrentados pelo personagem “burrico” durante as viagens que promovia não deveriam ser fáceis. Subir e descer ladeiras repletas de pedregulhos, ultrapassar barreiras, e tudo isso sem previsão de chegada.

Em seguida, observe a pintura reproduzida abaixo, intitulada *Passage d'une rivière guéable*, que foi produzida em 1835 por Thierry Frères. A seguir, associe a imagem aos versos da composição de Vicente Valle; expanda a moldura e permita que a sua imaginação pense além do que se vê na tela original. Depois, desenhe (ou escreva) que outros elementos poderiam interferir na viagem, para além daqueles indicados na pintura, sob a inspiração da letra da canção. Como retratar as “paisagens possíveis” evocada pela canção?



5. Em uma definição bem coloquial de melodia, podemos afirmar que ela consiste na sequência sonora que ouvimos quando alguém está cantando ou tocando um instrumento. Já a harmonia é uma noção musical relativa à prática da combinação de vários sons simultâneos, cujo objetivo é torná-los esteticamente apreciáveis pelos ouvintes. Ou seja, enquanto a harmonia, na música, é a inter-relação de sons simultâneos, a melodia é a associação de sons sucessivos.

Com base nessas conceituações, que tal se tentarmos identificar, na performance da música O Tropeiro, interpretada por Cesar Maia Buscacio e Andreia Adour da Câmara, em gravação disponível no site do projeto Gualaxo Vivo:

a) A sequência da melodia? Inclusive, podemos tentar reproduzi-la, seja cantarolando, seja assobiando.

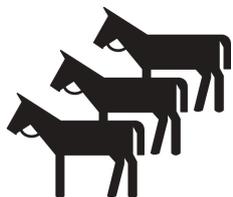
b) As escolhas de combinação de harmonia, através, por exemplo, do uso de acordes.

GUALAXO DO NORTE: A CHEGADA DOS SERTANISTAS EM BUSCA DE OURO

ROTEIRO PARA O PROFESSOR

Música O Tropeiro

Público-alvo: 2º segmento do ensino fundamental (preferencialmente 7-8º anos)



Objetivos:

- Reconhecer a dimensão histórico-cultural e as contradições sociais expressas em letras de música, particularmente a noção de paisagem.
- Conceituar tropeirismo como prática histórico-cultural.
- Reconhecer permanências e mudanças históricas.
- Favorecer a crítica e a desconstrução de estereótipos.
- Abordar o lúdico e o imaginário a partir do desenho.
- Aplicar os conceitos de melodia e harmonia a uma performance musical

Relação sugerida com a BNCC (Áreas: História, Artes, Música e Geografia):

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Artes Visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Tempo de duração: 50 minutos (incluindo a proposição das atividades à turma, sua realização e subsequente debate das respostas elaboradas pelos alunos).

Possíveis respostas dos exercícios:

1.

Trecho da música	Por que este trecho é uma versão idealizada do tropeirismo?
“Confiante caminhando o tropeiro bem mandado tem as graças do patrão [...] A luta é um Divino presente que bondosamente o patrão quis lhe dar”	A relação entre os tropeiros e os proprietários das tropas não era favorável aos tropeiros.
“Espinhos são flores mimosas a menos formosas ornando um altar”	Os caminhos pelos quais passavam os tropeiros nas terras de Minas eram muito perigosos. Apesar da apreciação estética que tais lugares poderiam despertar, passar por eles era uma ação cautelosa e arriscada (dificilmente combinada com uma forma de contemplação ou oração, como a letra da música sugere).

2.

Duração (em termos de séculos) da prática do tropeirismo em Minas	Do século XVIII ao tempo atual.
Extensão geográfica do tropeirismo em Minas	Nos séculos XVIII e XIX, toda região urbanizada das Minas (cidades, vilas e povoados). Com as estradas de rodagem e os automóveis, os tropeiros passaram a estar presentes apenas em pequenas cidades e povoados da região rural de Minas.
Atividades econômicas associadas ao tropeirismo em Minas	Principalmente a revenda de produtos.
Práticas culturais associadas ao tropeirismo em Minas	Troca de notícias, com estabelecimento de uma rede própria de comunicação. Um estilo de vida, com práticas alimentares, de vestir, de falar próprias (inclusive com preferências musicais).

3.

a) Os grupos sociais que adotavam um modo de vida itinerante, a exemplo dos ciganos, eram vistos com muito preconceito pelas sociedades colonial e imperial. Por estarem sempre se deslocando, eram associados à vadiagem e até a prática de roubos, sequestros e assassinatos. Tal visão estereotipada permanece circulando, embora muitas vezes seja expressa de forma indireta, por palavras e atitudes de distanciamento perante tais segmentos sociais.

b) Muitos tropeiros eram afrodescendentes e descendentes de povos indígenas, os quais conheciam as picadas das terras mineiras.

4.

Desenho livre do aluno.

5.

Resposta livre do aluno.

... (text continues) ...

... (text continues) ...